

Canto-murmúrio para minha cidade

Silva Freire



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação
da UNESCO
no Brasil



entrelinhas



Franco Venâncio | BI C&C

Silva Freire

*Canto-murmúrio para
minha cidade*



 **entrelinhas**

Cuiabá, 2008



Não, Cuiabá, não são as crianças quem lhe sangram de agulhas envenenadas a veia jugular da vida ...

Não são elas quem lhe entopem as flautas da respiração ...

*Quem enforca seu sono-sonho com gritos de – **assalto!**, não são suas crianças.*

Não são elas que poluem a convivência familiar de suas praças-sem-folguedos-de-crianças ...

Quem encaixota sua qualidade de vida, não são as crianças.

*Não são elas que estão garroteando seus santos de festas, suas lendas e mitos. As crianças não **car-navalharam** seu carnaval ...*

*Quem ordenha suas tetas maternais, para
traí-la depois, não são as crianças. Elas só
sabem amar sua bondade ferida.*

*Não são as crianças que debicam de sua
história-orgulho nacional.*

*Quem entristece o poema sonoro que seu
povo fala, não são as crianças.*

*Quem povoa de poluição sonora, verbal,
escrita e visual seu espaço público, não são as
crianças.*

*Quem desorganiza a higiene de seus rios, não
são as crianças.*

*Não são elas que atizam fogo em seus limites
de respeito coletivo. As crianças não sabem da
indústria da posse ...*

*Quem está favelizando o seu calor humano,
não são as crianças. Elas não usam tóxico.*



Ráfael Manzutti | BI C&C



Não são as crianças que se esquecem de seus valores permanentes. Elas se alimentam das raízes da raça.

Não são as crianças que se enriquecem a curto prazo e a qualquer preço, à custa de seu empobrecimento ...

Quem está descarnando o seu patrimônio espiritual?

Quem quer apagar a memória de seu povo?

Quem deforma a sua imagem histórica?

Quem delapida sua herança?

Quem camufla a trambicagem?

Não são as crianças que borram a imundície da vida em suas paredes seculares. As crianças, suas crianças, Cuiabá, sabem pintar de alegria a cidade-úteromaterno.

*Não, redigo: as crianças são o poema
inconsútil da vida, ninhando a peraltice no
andor do arco-íris cuiabano.*

*Não, as crianças musicam suas dores, feridas
por mãos anônimas.*

*As crianças aromatizam o máu-hálito que
baforam sobre você, Cuiabá.*

*Não, tresdigo: as crianças aliviam, num
abraço, o desespero-escuro onde o lamaçal
esconde o crime.*

*Quem está sufocando a cidade de seus
artistas?*

*Quem está querendo calar a capital das
catedrais?*

Quem nos quer a marca dos excluídos?

Helton Bastos | BI C&C



Quem está fazendo o rio Cuiabá suar de mal usado?

Que buracolândia é essa? Essa valeta vai esconder quantas omissões?

*Não ... , não suicidem a cidade de **Lamartine Mendes**, o poeta ausente!*

*Não façam em bagaço a Capital de **Cavalcanti Proença**, o ensaísta-crítico!*

*Não reneguem a aldeia de **Estevão de Mendonça**, o historiador presente!*

Não façam de Cuiabá outra paulicéia desvairada, sob a chuva, fuligem e enxurro!

*Não impermeabilizem o sub-solo sensível de **Miguel Sutil**, até não respirar mais:
— o exemplo é ali, em São Paulo,
Rio e Belo Horizonte!*

Franco Venâncio | BI C&C





Rafael Manzutti | BI C&C

Não arrivista, para ressaltar outra cidade, não é honrado diminuir a que lhe dá o sustento!

Não, não são as crianças quem está rasgando o tecido cultural da cidade!

As crianças são o futuro-interior da comunidade, e vão pedir contas à história.

Ah,
"seu" Delegado!,
"seu" Fiscal,
"seu" Secretário,
Sr. Prefeito,
Guarda Civil,
Chefes,
Chefes,
tantos Chefes!,
— a posse da cidade não é posse da função!



*Não, Cuiabá, não são as crianças:
são os **trogloditas** da cultura, daqui e de lá;
são os **mastodontes** das bibliotecas,
de lá e daqui;
são os **brutamontes** da história,
daqui e de lá;
são os **crocodilos** das escolas, de lá e daqui;
são os **tisanuros** da espécie, daqui e de lá;
são os **rinocerontes** dos jardins,
de lá e daqui;
são os **eunucóides** mentais, daqui e de lá;
são os **tricerátopes** sobrevividos,
de lá e daqui;
são os **atanajuras** da política, daqui e de lá;
são os **mentecaptos** da cidade, de lá e daqui,
os que estão traindo a **Terra de Rondon,**
Dom Aquino Correia
e Rubens de Mendonça.*

Bom Clima de Cuiabá, antes que vire a
favela do Brasil

Bagrinho

Que menino é esse!

Daniela Freire



Ilustrado por
Marcelo Velasco

 entrelinhas

Bugrinho – Que menino é esse?

É o poeta de vanguarda Benedito Sant’Ana da Silva Freire, mato-grossense nascido em Mimoso, distrito pantaneiro do município de Santo Antônio de Leverger, em 20 de setembro de 1928. Publicou vários cadernos e livros de poesias, crônicas, contos. Também foi líder estudantil, advogado criminalista, professor universitário político e jornalista cultural. Faleceu aos 62 anos, em 11 de agosto de 1993, por complicações decorrentes de um câncer de pulmão. Em sua homenagem, a data do seu nascimento foi instituída pela Assembléia Legislativa de Mato Grosso como o dia do poeta mato-grossense.

Como poeta e escritor dedicado a Cuiabá e Mato Grosso, deixou uma grande e preciosa obra de valor universal.

*Este ano estaria completando 80 anos. Para comemorar a data, o Escritório Antena da Unesco realizou o **Circuito Cultural Setembro Freire**. A Entrelinhas Editora publicou “Bugrinho – Que menino é esse?” escrito por Daniela Freire e ilustrado por Marcelo Velasco, uma biografia do poeta para o público infanto-juvenil.*

